Guerra Civil dos Estados Unidos da América

Data 12 de Abril de 1861 - 9 de Abril de 1865

Combatentes

A Guerra Civil Americana (também conhecida em português como Guerra de Secessão) ocorreu nos Estados Unidos da América entre 1861 e 1865. Nenhuma guerra causou mais mortes de estadunidenses do que a Guerra Civil Americana, que causou um total de mortes estimado em 970 mil pessoas - dos quais 620 mil eram soldados - cerca de 3% da população americana à época. As causas da guerra civil, seu desfecho, e mesmo os próprios nomes da guerra, são motivos de controvérsia e debate até os dias atuais.

A Guerra Civil Americana consistiu na luta entre 11 Estados do Sul latifundiário aristocrata contra os Estados do Norte industrializado, dedicado a estilos mais modernos de vida. Esta divisão é considerada uma das causas primárias do conflito. Enquanto o norte passava por um período de expansão econômica graças à industrialização, à proteção ao mercado interno e à mão-de-obra livre e assalariada, a economia do sul dependia da exportação de produtos agropecuários - especialmente do algodão, cujas exportações eram a principal fonte de renda destes estados. A agropecuária do sul, por sua vez, dependia muito do uso do trabalho escravo.

Ao longo das primeiras décadas do século XIX, a imigração em massa e intensa industrialização fizeram com que o poderio do Norte crescesse economicamente e politicamente no governo. Grandes tensões políticas e sociais desenvolveram-se entre o Norte e o Sul. Em 1860, Abraham Lincoln, um republicano contrário à escravidão, venceu as eleições presidenciais americanas. Lincoln, ao assumir o posto de presidente, cognominou os Estados Unidos de "Casa Dividida".

Em 1861, ano do início da guerra, o país consistia em 19 Estados livres, onde a escravidão era proibida, e 15 Estados onde a escravidão era permitida. Em 4 de Março, antes que Lincoln assumisse o posto de presidente, 11 Estados escravagistas declararam secessão da União, e criaram um novo país, os Estados Confederados da América. A guerra começou quando forças confederadas atacaram o Fort Sumter, um posto militar estadunidense na Carolina do Sul, em 12 de Abril de 1861, e terminaria somente em 28 de Junho de 1865, com a rendição das últimas tropas remanescentes da Confederação.

Os Estados Unidos da América em 1860: Um país dividido

Raízes históricas

A origem da divisão dos Estados Unidos da América em "Norte" e "Sul" data desde tempos coloniais, quando a área que atualmente constitui os Estados Unidos ainda era colônia de três países - Espanha, França e Reino Unido. Primariamente, tais diferenças começaram devido a diferenças geográficas na região das Treze Colônias inglesas. No sul, os primeiros assentadores da região encontraram um clima quente e um solo fértil, ideal para o cultivo de tabaco. Grandes plantações de tabaco foram cultivadas, e mão-de-obra escrava foi trazida em grande quantidade do continente africano. Posteriormente, algodão e cana-de-açúcar passaram a ser cultivados também nestes Estados. Rapidamente, a agricultura e um estilo de vida primariamente rural passou a dominar os Estados do Sul.

Enquanto isto, o clima frio e o solo rochoso dos Estados do Norte mostraram-se pouco adequados à prática da agricultura. Por causa disso, a maior fonte de renda destes Estados tornou-se o comércio e a manufatura, assim favorecendo a criação de grandes cidades comerciais como Boston, Filadélfia e Nova Iorque. Apesar de que, no ano do início da Revolução Americana de 1776, a maioria da população do Norte ainda vivesse em áreas rurais, a economia destes Estados já era baseada primariamente no comércio e na manufatura.

Após a independência dos Estados Unidos, e até a década de 1850, as diferenças entre o Norte industrializado e o Sul agropecuário aumentavam gradativamente. Na década de 1850, os Estados Unidos já haviam se expandido até seus atuais limites territoriais na América do Norte (posteriormente, adquiriria o Alasca da Rússia, Havaí e outros territórios ultramarítimos). Então, os Estados Unidos já estavam em uma fase de rápida industrialização. Porém, o rápido crescimento econômico do país esteve concentrado primariamente nos Estados do Norte. Este crescimento causou o rápido crescimento populacional das cidades da região, gerando grandes avanços na área de transportes e comunicações. Apesar do Sul também ter passado por este processo, o tal progresso ocorreu muito mais lentamente do que no Norte.

Diferenças culturais

A população do Norte era mais receptiva à tecnologia e modernização do que a população do Sul, bem como às mudanças econômicas e sociais geradas por ambas. Os ideais do Norte eram trabalho pesado, educação e a independência econômica. Na época da independência - mais fraco economicamente do que o Sul - o Norte, graças ao seu grande desenvolvimento econômico no final do século XVIII e na primeira metade do século XIX, tornou-se muito mais desenvolvido economicamente, possuindo uma economia balanceada e variada. Já a população do Sul continuava fixa aos valores do passado.

Entre a década de 1850 e de 1860, os Estados Unidos foram a porta de entrada de imigrantes vindos da Europa - primariamente irlandeses, alemães, escoceses, italianos - e do Canadá - além de comerciantes judeus, fugindo da pobreza e da miséria da Europa. A maioria dos imigrantes optavam por habitar Estados do Norte, fazendo com que este se desenvolvesse ainda mais. Vieram colonos, profissionais dos mais diversos ramos, e aventureiros. Esta imigração aumentou ainda mais as disparidades sociais, econômicas e culturais entre o Norte e o Sul.

A economia do Sul era baseada na agricultura sustentada pela escravidão. Sua população branca, em geral, era mais dada aos requintes que o luxo da aristocracia proporcionada pela oligarquia escravista poderia trazer. Enquanto isto, o Norte fazia grande uso do trabalho imigrante. A mão-de-obra imigrante era mais barata e eficiente que a mão-de-obra escrava, uma vez que os imigrantes europeus não eram escravos, sua motivação única e exclusiva era fazer fortuna; eram livres, prezavam por essa liberdade, e politicamente eram muito ativos. Aqueles que trabalhavam em atividades menos nobres, em caso de problemas de saúde, eram facilmente descartados pelos patrões, e substituídos. Os escravos afro-americanos, por sua vez, tinham a motivação da chibata e do terror impostos pelos seus donos, eram mais caros de sustentar e conservar que trabalhadores livres, e tinham que ser mantidos vivos e saudáveis, pois não eram facilmente substituídos em casos de doenças, onde a descartabilidade dificilmente se aplicava (por causa do alto preço dos escravos).

As elites intelectuais das duas regiões eram muito diferentes entre si. O Norte era a favor do "solo livre", do "trabalho livre" e do "homem livre", pois com a chegada dos imigrantes veio a politização e o pensamento liberal. O Sul, mais à direita, era conservador, mais religioso, apegado à terra e à propriedade, não admitia mudanças devido ao poder econômico mais concentrado, além ao culto ao tradicionalismo e à aristocracia.

Os desentendimentos entre sulistas e nortistas vinham desde a Revolução Americana de 1776, pois o Norte, no início da democracia americana, era menos favorecido economicamente, basicamente era uma população mais pobre, mais miscigenada e rústica, portanto, mais sensível quanto aos preceitos do "ter" e do "ser". A cultura nortista era menos tradicionalista, menos aristocrática, muito trabalhadora e ambiciosa. Esta cultura foi o principal fator do desenvolvimento econômico espetacular do Norte desde a independência dos Estados Unidos até a década de 1850.